

'Fes do Pinhão' - Análise da haplologia em dados de fala de Lages (SC)

Débora Heineck (UFRGS/PIBIC-CNPq)
Gisela Collischonn (UFRGS/CNPq)

TEMA

Observa-se a haplologia em fronteira de palavra na fala de Lages (SC). Neste fenômeno, uma sequência de duas sílabas é afetada quando em fronteira de palavras, como ocorre em dados como *perto do Caveras* > *per do Caveras*; *vontade de estudar* > *vonta de estudar*; *jeito de assoprar* > *jei de assoprar*.

Este fenômeno é variável e sabemos de pesquisas anteriores que não tem uma aplicação alta na língua falada (BATTISTI, 2004).

OBJETIVO

Objetiva-se descrever o fenômeno fonológico da haplologia em pormenor, realizando um levantamento das pesquisas já feitas a respeito no português brasileiro. Os fatores condicionadores considerados são: papel do acento das sílabas envolvidas, a similaridade entre as sílabas envolvidas e a similaridade dos segmentos constituintes dessas sílabas.

Com a análise desses fatores, pretendemos repisar análises feitas sobre o fenômeno em outras comunidades e contribuir para um entendimento mais amplo do mesmo.

METODOLOGIA

Coleta das ocorrências em entrevistas de informantes da amostra de Lages do Banco VARSUL (cada uma com cerca de 60 minutos, com transcrição de dados de fala realizada pelo Projeto VARSUL). Os informantes estão estratificados por sexo, idade e escolaridade.

Foram analisadas somente ocorrências em que as consoantes fossem oclusivas alveolares, ou seja, em sequências de sílabas com /t/ e /d/ subjacentes.

Foi feita a codificação das formas observadas, para realizar a análise pelo programa GOLDVARB X (software livre Sankoff D., Tagliamonte S.A., & Smith E., 2005).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nos dados analisados por Battisti (2004), o percentual de aplicação foi de 21%. Nos dados de Lages, o resultado foi semelhante, com um percentual de aplicação de 25%, em 253 de 997 contextos levantados.

A partir da análise de regra variável com o programa Goldvarb X, as variáveis linguísticas selecionadas como sendo as de maior relevância para a aplicação do fenômeno foram o contexto segmental consonantal (*mui[t]o [d]oente*); o contexto segmental vocálico da primeira sílaba (*muít[o] doente*) e o número de sílabas da primeira palavra do contexto da haplologia (*mui.to doente*). A estrutura silábica (*mui[to]CV doen[te]CV*) e a estrutura métrica (*muító doente* -> [x • # •]) também se mostraram relevantes.

A igualdade das vogais e das consoantes entre as duas sílabas não se mostrou relevante para a aplicação do fenômeno. Os resultados obtidos até o momento, entretanto, mostram que as características da sílaba que ocupa a primeira posição no contexto da haplologia parecem ser mais relevantes para aplicação do fenômeno. Os contextos segmentais consonantal e vocálico da primeira sílaba foram selecionados, assim como o número de sílabas da primeira palavra. Essa observação dá força à hipótese de que é a primeira sílaba que é apagada quando ocorre haplologia.

Os resultados obtidos até o momento são semelhantes aos encontrados em pesquisas anteriores, como a de Leal (2012), realizada com dados de fala do interior de São Paulo.

Os fatores sociais não foram selecionados como relevantes para a aplicação da haplologia. Isso parece confirmar a ideia de que a haplologia ocorre de forma sempre semelhante no português falado do Brasil, sem diferir muito entre as diferentes regiões do país, entre as diferentes faixas etárias ou entre falantes com diferentes níveis de escolaridade.

CONCLUSÃO

Assim como em pesquisas anteriores, a porcentagem de aplicação da haplologia mostrou que este é um fenômeno que precisa ser considerado. A partir dos fatores linguísticos analisados, parece se confirmar que, no fenômeno da haplologia, há o apagamento da primeira sílaba do contexto. Para análises futuras, pretendemos analisar mais detalhadamente os fatores linguísticos para descrever com mais detalhamento a natureza do fenômeno. Pretendemos também analisar o papel da estrutura prosódica na aplicação da haplologia, dando continuidade a pesquisas já feitas a esse respeito (TENANI, 2002; PAVEZI, 2006).

REFERÊNCIAS

BATTISTI, E. Haplologia sintática e efeitos da economia. Organon, Porto Alegre, 2004.
BISOL, L. (org.) *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
LEAL, E. G. *TEORIA FONOLÓGICA E VARIAÇÃO: A QUEDA DE SÍLABA EM CAPIVARI E EM CAMPINAS*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2012.
LEAL, Eneida de Goes. A queda da sílaba: análise do contexto consonantal pela geometria de traços. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. Edição especial n. 1, 2007.

PAVEZI, V.C. Haplologia entre fronteiras acima da palavra fonológica. *Estudos Linguísticos*, XXXV, pp. 1945-51, 2006b.
TENANI, L. Haplologia e domínios prosódicos. *Letras de Hoje*, Porto Alegre: Edipucrs, 2003

CONTATO

debora-
heineck@hotmail.com